



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Microbiológico Da Uti Neonatal De Um Hospital Terciário Universitário

Autores: Pedro Manoel Honório Neves da Silva / Faculdade Pernambucana de Saúde; Danylo Cesar Correia Palmeira / Hospital das Clínicas-UFPE/Ebserh; Ana Luiza Constantino Pontes / Faculdade Pernambucana de Saúde; Gabriela Ribeiro Teixeira Diniz Marques / Faculdade Pernambucana de Saúde; Thamires Mariane Alves Flor / Faculdade Pernambucana de Saúde; Andrêza Cavalcanti Correia Gomes / Hospital das Clínicas-UFPE/Ebserh; Izolda Maria Fernandes de Moura / Hospital das Clínicas-UFPE/Ebserh; Virgínia Menezes Coutinho / Hospital das Clínicas-UFPE/Ebserh;

Resumo: Introdução: Os pacientes admitidos em unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN) são mais suscetíveis a infecções devido a fatores imunológicos. As infecções neonatais (IN) representam as mais frequentes complicações e a principal causa de óbito neonatal em terapia intensiva. Ademais, associam-se à alta mortalidade e aumento significativo do período e custo da internação. A análise do perfil microbiológico das UTIN é de extrema importância para o *stewardship* antimicrobiano, ao permitir adequações nos protocolos de terapia empírica o que resulta em maior eficácia terapêutica e prevenção da resistência microbiana. Objetivo: Descrever a prevalência dos microrganismos e o perfil de resistência aos antimicrobianos em UTIN de um hospital terciário universitário. Material/Método: Estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo, realizado a partir da análise das culturas da UTIN de um hospital universitário de Pernambuco composta por 8 leitos e relatórios da vigilância microbiológica, de janeiro a dezembro de 2020. Resultados: Em 2020, na UTIN positivaram 136 culturas. Observamos um predomínio de Gram-positivos (82;60,2%). Os microrganismos mais prevalentes foram: *Staphylococcus epidermidis* (58;42,6%), *Klebsiella pneumoniae* (20;14,7%), outras Enterobacterales (17;12,5%), *S. aureus* (17;12,5%), *Enterococcus* spp (6;4,4%), *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii* (ambas 5;3,7%), *Candida* sp (3;2,2%). Os principais patógenos nas infecções de corrente sanguínea foram *S. epidermidis*, *K. pneumoniae* e *S. aureus*, somando 81,4% das hemoculturas. Evidenciamos três bacteremias por *A. baumannii*. e apenas um isolado de *Streptococcus agalactiae* em hemocultura. Apenas três amostras de líquido foram positivas. Uma delas secundária à bacteremia por *A. baumannii*. Entre os estafilococos coagulase negativos 93% eram resistentes à oxacilina e 32,8% à clindamicina. Todavia apenas 8,3% dos *S. aureus* eram MRSA e 23,1% clindamicina-R. Todas as enterobactérias foram sensíveis à aminoglicosídeos e quinolonas. Apenas um isolado de *K. pneumoniae* apresentou beta-lactamase de espectro estendido (ESBL). Entre os bacilos não-fermentadores, todos os isolados de *A. baumannii* foram sensíveis a carbapenênicos e em duas *Pseudomonas* sp. foram detectadas enzimas KPC. Não evidenciamos resistência ao fluconazol. Conclusão: O perfil microbiológico da UTIN assemelha-se ao descrito na literatura nacional. Os protocolos de antibioticoterapia empírica aplicados na unidade estão em consonância com o perfil de sensibilidade dos patógenos. A ocorrência de bactérias multidroga-resistentes (MDR) na UTIN, mesmo que em número reduzido, reforça a importância da constante vigilância microbiológica e medidas de prevenção da resistência microbiana e disseminação de isolados bacterianos resistentes.